



**AOS TRABALHADORES DA CARRIS,
CARRISBUS E CARRISTUR**

Comunicado nº18/2023



O C.A. DA CARRIS DEVE FALAR MENOS E PAGAR MAIS!

No âmbito da Jornada Mundial da Juventude, o STRUP-FECTRANS apresentou uma proposta de pagamento único de 15 € no preço/hora a todos os trabalhadores da Carris, CarrisBus e CarrisTur.

O C.A. contrapôs como compensação um valor único de 10 € no preço/hora para os trabalhadores motoristas, guarda-freios, escaladores, inspetores, controladores, oficinais, desempanagem e abastecimento e aos administrativos das secretarias de tráfego.

A empresa aceita que o pagamento tenha como referência as 8 horas, mas só nas situações em que os horários não sejam inferiores a 7 horas. Defendeu ainda que o pagamento da compensação só terá lugar desde que haja prestação integral do trabalho, de acordo como horário estabelecido.

Para o STRUP-FECTRANS a administração tem obrigação de rever em alta a sua posição. Primeiro elevando o valor do preço/hora dado que, entre outras razões, muitos trabalhadores viram negado o direito a férias no período de 1 a 6 de agosto.

Depois porque a compensação não deve deixar ninguém de fora, considerando que todos os profissionais dos setores do tráfego, oficial e administrativo contribuem de forma coordenada e articulada para a concretização dos objetivos da empresa.

Perante a justiça da nossa fundamentação, o C.A. assumiu aplicar a compensação aos trabalhadores da CarrisBus. Agora exige-se que assuma idêntico compromisso para os profissionais da Carristur e do setor administrativo da Carris.

A próxima reunião está agendada para o dia 16 de Maio.

Dinheiro, já vimos que há. Agora é preciso vontade e coragem política para alargar e elevar o valor da respetiva compensação a todos os trabalhadores.

E não esquecer de cumprir com a promessa que o Ministério das Infraestruturas fez à FECTRANS, de avançar nas empresas publicas com o aumento intercalar que foi aplicado na administração publica. Sim, porque apesar de não ser muito, é preferível que sejamos nós a recebê-lo do que outros a gastá-lo.

Por isso exige-se que o C.A. assuma o que escreveu no seu Orçamento e Plano de Atividades para 2023, ou seja que “... prevê um forte investimento não só na formação e requalificação dos seus quadros, como também na melhoria das condições de trabalho e retributivas dos trabalhadores.”

Está na hora de todos exigirmos aquilo a que temos direito!